

Encontros de funcionários do Itaú e Bradesco debatem transformações

FOTO: ROBERTO PARIZOTTI



O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, conclamou os funcionários do Itaú a ousarem na luta pelo emprego decente. Os dois encontros terminam nesta quinta

Começaram na terça-feira (2) e terminam nesta quinta (4) os encontros nacionais dos funcionários do Itaú e do Bradesco. Eles estão debatendo conjuntura, emprego e condições de trabalho e vão definir as pautas específicas de reivindicações dos trabalhadores dos dois bancos privados, bem como as estratégias para intensificar a mobilização, focando as negociações permanentes na busca de ampliar os avanços e as conquistas dos bancários. Os dois encontros, promovidos pela Contraf-CUT, contam com a participação de dirigentes de sindicatos e federações de todo o país. Os cerca de 160 trabalhadores do Itaú estão reunidos no município de Embu, e os do Bradesco, em Atibaia, ambos no interior paulista.

O ENCONTRO DO ITAÚ

Na abertura dos trabalhos do encontro dos funcionários do Itaú, o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro,

disse que, para fazer o enfrentamento com o Itaú, na defesa do emprego decente, é preciso ter ousadia, esperança, mobilização e unidade. Cordeiro chamou a atenção dos participantes para a necessidade de promover a transformação da sociedade brasileira em questões fundamentais como a reforma tributária e a democratização da mídia.

O encontro do Itaú foi dividido em quatro eixos temáticos: remuneração e emprego; saúde e condições de trabalho; previdência complementar; e plano de assistência médica. O objetivo é organizar a luta e a ação no embate com o banco para construir uma pauta específica de reivindicações, abrir um processo de negociação permanente com a empresa e intensificar a mobilização para avançar nas conquistas. Estão em debate os principais temas que atingem os trabalhadores do banco: demissões, falta de funcionários, péssimas condições de trabalho, horários estendidos nas agências, me-

tas abusivas e programas próprios de remuneração variável, além de previdência complementar.

BRADESCO

No primeiro dia do encontro dos funcionários do Bradesco, o professor Moisés Marques frisou que os bancos que operam no país estão diante de um cenário favorável para implantação de projetos como o Banco do Futuro. “Passamos por um momento econômico que, apesar da crise financeira internacional ainda existente, estamos diante de uma inflação relativamente controlada, o PIB voltando a crescer e o país próximo a atingir o pleno emprego”, afirmou. Para ele, o Bradesco aposta muito em correspondente bancário, ATM e cada vez menos em agências. Na avaliação do professor, é preciso questionar o banco que afirma ter uma “marca valiosa”, principalmente do quanto se perde da marca ao ter a atividade exercida por

pessoas que não são bancárias. É preciso também repensar as formas de mobilização, que devem aproveitar cada vez mais as redes sociais e a nova geração multimídia, questionando a empresa na mesma moeda e nos conectarmos com os novos meios de mobilização vigentes.

CUT: TRANSFORMAÇÕES

Em sua intervenção, o presidente da CUT, Vagner Freitas, destacou que as mudanças ocorridas no país nos últimos dez anos precisam de continuidade para atender aos interesses da classe trabalhadora. “Ocorreu uma enorme transformação no país na última década, porém ainda é necessário desenvolvermos muito mais para que a renda seja melhor distribuída e alcancemos o pleno emprego. Esta é a função dos representantes dos trabalhadores. Precisamos colocar nossa estrutura no projeto de país que queremos”, disse.

COMISSÃO DA VERDADE

Ditadura nunca mais

NANDO NEVES

A Comissão da Verdade, instituída pelo governo Dilma Rousseff, é um tema que vem suscitando pauta permanente em toda a mídia. Com quase um século de lutas, o Sindicato dos Bancários não poderia deixar passar em brancas nuvens um assunto tão próximo à nossa história de lutas. O golpe militar de 1964 se abateu sobre os líderes e militantes bancários de forma implacável, causando perseguições, tortura e morte.

Um caso notório e revoltante foi o assassinato do presidente do Sindicato à época, Aluísio Palhano, nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo. Não vamos enumerar as centenas de casos de desaparecimentos e mortes de companheiros que lutavam contra a tirania dos governos militares.

Muitas atividades que realizamos em conjunto com outras entidades têm o escopo de avivar a memória da população para que tragédias sociais como o golpe militar de 64 não mais ocorram.

Foi com esse espírito que se realizou no auditório do Sindicato, na segunda-feira, a exatos 49 anos da deflagração do golpe, um ato em conjunto com a CUT Nacional e CUT-RJ.

O evento debateu a criação do grupo de trabalho sobre a participação do movimento sindical na Comissão Nacional da Verdade e homenageou as vítimas da ditadura militar. Debateu ainda a realização de uma grande manifestação para marcar, em 2014, os 50 anos da implantação da ditadura militar no Brasil, lembrando a participação de civis.

O ato contou com a presença de políticos e dirigentes do movimento sindical como Darby Igayara (CUT-RJ), Aurélio Medeiros (secretário sindical do PT-RJ), Indalécio Wanderley (secretário de Movimentos Sociais do PT-RJ), Expedito Solaney (CUT Nacional), Rosa Cardoso (Comissão Nacional da Verdade), Geraldo Cândido (Comissão Estadual da Verdade), Alberto Cantalice (direção nacional do PT), Edson Santos (deputado federal do PT-RJ) e Virgínia Berriel (secretária da Mulher Trabalhadora da CUT-RJ), que manifestaram suas posições sobre o golpe militar:

Rosa Cardoso: “Precisamos ter claro que os mentores do golpe foram representantes do governo e das multinacionais norte-americanas, com o apoio decidido da CIA. A luta pela memória e pela verdade deve incor-



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, lembrou as perseguições a dirigentes bancários durante a ditadura militar

porar também as propostas necessárias de mudanças no presente. Por exemplo: ainda existe tortura nos presídios brasileiros.”

Darby Igayara: “Os trabalhadores pagaram um alto preço com o golpe, com a intervenção em muitos sindicatos, que passaram a ser comandados por pelegos que colaboravam com a ditadura. Fora os que foram sequestrados, mortos e desaparecidos, como Aluísio Palhano, ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio.”

Aurélio Medeiros: “É importante destacar a colaboração no golpe e o apoio à ditadura do setor de comunicações, da mídia e do Poder Judiciário, que tomou várias decisões referendando a ditadura e respaldando atos ilegais. Aproveito a oportunidade para homenagear todos os que morreram resistindo à ditadura e lamentar que muitos sindicalistas não prestigiem atos como esse de hoje.”

Geraldo Cândido: “Lembro, no

histórico comício da Central do Brasil, de uma passagem marcante: a chegada, em colunas, dos trabalhadores da Petrobras, todos de tochas acesas nas mãos. No dia do golpe houve muitos assassinatos no quartéis, onde soldados e marinheiros foram mortos por oficiais. O movimento sindical deve dar todo o apoio aos trabalhos da Comissão da Verdade.”

Alberto Cantalice: “Como o STF soterrou qualquer discussão sobre crimes de tortura, os torturadores saíram no lucro, infelizmente. Acho que a Comissão Nacional da Verdade deve focar sua atuação nos desaparecidos políticos, questão que tem mais potencial para mobilizar a sociedade. Quero acrescentar também que o golpe, além da sua natureza civil e militar, também tem um outro viés, que é o viés midiático, já que os veículos de comunicação apoiaram o golpe.”

Edson Santos: “Os golpistas utilizaram a tortura como instrumento para tentar dissuadir os que resistiam ao

golpe. Outra questão que chama muita atenção no período é o idealismo da juventude e dos trabalhadores, que foram às últimas consequências em defesa das liberdade e da democracia.”

Expedito Solaney – “Nosso processo de mobilização em torno de questões como memória, verdade e justiça está atrasado se comparado com outros países. Não concordo que o STF sepultou a luta por justiça. O Supremo não legisla. O Congresso brasileiro tem instrumentos capazes de mudar a lei de anistia, a exemplo da comissão presidida pela deputada Erundina, na Câmara dos Deputados. No dia 16 de abril, o grupo de trabalho do movimento sindical na Comissão da Verdade será criado oficialmente. Precisamos entrar firmes nessa luta.”

Almir Aguiar: “Nosso sindicato também sofreu intervenção. Eventos como esse de hoje contribuem para consolidar a democracia e lembrar dos heróis do passado, os muitos que deram suas vidas em defesa da liberdade.”

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP - Redatores: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

COPA BANCÁRIA

Final com transmissão ao vivo pelo site

Craques de grandes times cariocas fazem o jogo das estrelas com times mistos



A final da Copa Bancária, no sábado, dia 6, no Pereirão, em Jacarepaguá, promete ser um colírio para os olhos de quem gosta de bom futebol. A começar pela disputa do terceiro e quarto lugares entre o União Uniamigos e Bradesco Caduco, que durante o campeonato deram show de bola. Não se classificaram para a final, mas fizeram bonito o tempo todo e garantem não pisar na bola. Eles se enfrentam às 8h30.

ESTRELAS

Às 10h, rola o “jogo das estrelas”, com profissionais como Jr. Baiano, Alex Torres, Marquinhos Cario-

ca, Piá, Gelson Barese (Flamengo), William (Vasco), Valber (Botafogo). E ainda Nélio (Flamengo) e Afonsinho (Botafogo), a confirmar.

Às 11h, o veterano Bradesco Siqueira Campos encara o estreante Real Operário Leste, pelo troféu José Pereira da Copa Bancária de Futebol Soçaite 2012.

DISPUTA FINAL

O Siqueira Campos entrará em campo reforçado. Seu artilheiro Daniel Nascimento, que ficou de fora da semifinal por excesso de cartões amarelos, retorna ao time com toda vontade.



Valber, ex-lateral esquerdo do Botafogo, arregimentou um grupo de craques para jogar um combinado na campestre, na final da Copa Bancária

Definitivamente, será o confronto entre a experiência e a juventude. Os jogos terão transmissão ao vivo pela internet. Quem não puder ir à campestre, pode acompanhá-los no site ou Face da Copa Bancária.

A arbitragem, ainda a ser confirmada, prevê Alex e Wagner Magalhães.

COPA VETERANOS

Terminada a Copa Bancária, vem aí a Copa Veteranos, que já está com as inscrições abertas. Os interessados em inscrever suas equipes já podem procurar Jorge Lourenço, que detalhará aspectos do regulamento.

TURISMO

Ainda há vagas para a excursão a Conservatória

O próximo passeio está programado para Conservatória, nos dias 26, 27 e 28 deste mês. Um city tour pela cidade já está incluso no pacote, que custa R\$ 580 (para bancários sindicalizados, R\$ 520). O roteiro também inclui traslado de ônibus com ar-condicionado, banheiro, DVD, serviço de bordo e duas noites no Hotel Fazenda Rochedo (com pensão completa). Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 325 (filhos de sindicalizados desembolsam R\$ 300). É um passeio imperdível! Não deixe de aproveitar as condições de parcelamento oferecidas. Para mais informações, entre em contato pelo telefone 2103-4106.



Classificados de Classe

**Imóvel - Venda**

Vdo. um terreno em Araruama 252m², Estrada São Vicente, lote 12, loteamento Village Paraty II, próximo ao centro, R\$ 40 mil, doc. Ok. Tels.: 9835-5348/2103-4165 – Robson.

Vdo. um aptº., 3 qtºs. (1 suite), condomínio Atlantis Park, Campo Grande, próximo ao Park Shopping estrada do Monteiro, segurança 24 horas, uma vaga de garagem na escritura, academia, salão, piscina, R\$ 330 mil, condomínio R\$ 453,64. Tels.: 9467-5266/6805-0562.

**Imóvel - Aluguel**

Alugo um aptº., quarto e sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, Condomínio Sol e Mar, casa 36 (Unamar, bairro Aquários – Tamoiós, 2º distrito – Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777/(21) 9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo um aptº., tipo casa, 2 qtºs., área de serviço, varanda, condomínio fechado, ótima localização, R\$ 950, mais condomínio de R\$ 75, 3 meses de depósito. Tel.: 9429-0507 – Fátima.

Alugo feriados, finais de semana, casa duplex mobiliada, Cabo Frio, duas suítes, lavabo, varanda, área, 2 vagas cobertas, churr., Però, diária, envio fotos. Tels.: 9862-4525 (Jorge Lucena) e 8814-1021 (Glauber).

Alugo um apto. 2 qtºs., área de serviço, 1 vaga, 50m da praia dos Anjos, fim de semana, mobília nova, Arraial do Cabo, pacotes de 5, 10, 15, 20 ou 30 dias. Tel.: 9670-5840/7701- 7159 – Luís.

**Carros e Motos**

Vdo. um Gol Imotion 2010/2011, completo, 4 portas, preto, 30 mil km rodados. Tel.: 7851-6760 – Carlos Augusto.

Vdo. um Gol Power 1.6, 2011/2011, completo, rodas de liga leve originais, 4 portas, preto, 25 mil km rodados, doc. Ok. Tels.: 7888-1515/9514-2323. Jorge Teixeira.

Vdo. um Ka flex 2009/2010, 2.800 km rodados, completíssimo, trava, direção, R\$ 21 mil. Tels.: 9700-6991/9588-3918.

Vdo. um Chevrolet Agile 2010/2011, prata, completo, ar, direção airbag, abs., rádio com Bluetooth, 34 mil km rodados. Tel.: 8847-1265.

Vdo. Honda FIT LXL 2006, completo, cinza, 1.4, muito conservado, IPVA Ok., pouco rodado, R\$22 mil. Tel.: 8629-6334.

**Diversos**

Vdo. Uma filmadora Sony SD DCR 5 x 21, flash memory c/67, zoom óptico, LCD de 2,7, cartão 4 gb, R\$ 500, uma TV Sony Triniton 29 polegadas, R\$ 280. Tels.: 2561-6855/9724-9365 – Cremilda ou Ramilton.

Vdo. televisão Sony 14 polegadas, sem controle, R\$50. Tel.: 2577-4085 (Ademir), após as 11h.

GRÁTIS

Canto Corrente com inscrições abertas

O coral do Sindicato, Canto Corrente, mantém abertas as inscrições para participantes. Regido pelo maestro Sergio Simões Menezes, o Canto Corrente tem direção cenográfica de Marco Hamellin, com ensaios todas as quartas-feiras, das 18h às 20h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). As inscrições são gratuitas e abertas a todos os bancários.

Sindicato cobra respeito à vida

O Sindicato convoca os bancários e a população em geral para um ato em defesa da saúde pública, gratuita e de qualidade. A manifestação será na próxima segunda-feira, 8 de abril, às 12 horas, no Largo dos Bancários, um dia após o Dia Mundial de Saúde. Mobilizações e debates serão realizados em todo o planeta.

No nosso país, não há muito o que comemorar. O número de mortes em hospitais públicos e particulares tem aumentado, e a espera por atendimento é grande. Os planos de saúde, entre eles os dos bancos, continuam enriquecendo à custa de um serviço que não atende às necessidades do usuário.

A Constituição Federal de 1988 determina ser a saúde um dever do Estado e um direito da população. Para fazer valer este direito, foi promulgada, em 1990, a Lei 8080, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS). Ela assegura o direito universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. Mas passados quase 20 anos de lutas e conquistas, o SUS é uma obra-prima inacabada. Os governos poucos investem nos hospitais públicos para jogar a população contra o SUS. O objetivo é privatizá-las, entregando-as a grupos privados travestidos de organizações sociais e fundações. O Sindicato estará nas ruas para exigir o cumprimento da Constituição Federal, ou seja, que o Estado garanta o atendimento digno, público e gratuito a toda a população.

Saúde dos funcionários não é prioridade da diretoria da Caixa

A diretoria da Caixa Econômica Federal continua dando mostras de que não está interessada na saúde dos empregados. Mesmo com um plano de saúde (Saúde Caixa) com um superávit de R\$ 84,7 milhões a empresa se nega a incluir o serviço de ambulâncias para atender às emergências. Também se recusa a instalar um posto de atendimento médico no prédio do Barrosão, essencial para o atendimento de urgência.

O Sindicato tem cobrado inúmeras vezes o atendimento às duas reivindicações, mas sempre ouve a recusa da diretoria da empresa. Enquanto o problema não é solucionado, os empregados que passam mal são obrigados a apelar para as ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) que os levam para hospitais públicos, onde esperam ainda mais pelo atendimento, quando têm direito



FOTO: NANDO NEVES

à rede credenciada pelo plano. “Pagamos caro pelo plano. Do superávit, mais de R\$ 25 milhões são originários da contribuição paga pelo funcionalismo. Mesmo com este gasto não contamos com o serviço que precisamos. A diretoria da Caixa tem que parar de agir com descaso e se preocupar com a vida dos empregados”, afirmou o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

AMBULATÓRIO

A recusa da Caixa em instalar um serviço de autoatendimento no prédio do Barrosão é outro problema grave. Muitos empregados têm passado mal sem poder contar com um atendimento imediato, com risco para as suas vidas. O Barrosão possui um médico do Sesmt (Serviço de Segurança em Medicina no Trabalho), que, apesar de não ser sua função, atende a casos de emergência, já que fez um juramento quando se formou de salvar vidas. “Mas a Caixa não fornece a ele medicamentos ou aparelhagem que lhe permitam exercer este trabalho tão fundamental, de maneira paliativa, logicamente, pois a solução seria mesmo ter um ambulatório no local”, afirmou Matileti. Acrescentou que o Sindicato vai continuar cobrando da Caixa respeito à vida dos funcionários.

BB ignora risco a funcionários e clientes da agência Benfica

A grave situação da agência Benfica mostra o crescente descaso do Banco do Brasil com a vida de funcionários e clientes. Há semanas estão expostos ao barulho e à poeira de uma obra, além de uma série de fios elétricos soltos e infiltrações, situação de sério risco para as pessoas.

Os diretores do Sindicato Luciana Vieira e Samuel Braun estiveram na agência constatando a realidade estupefacente. As reclamações eram diversas e muitos clientes disseram que não entendiam como um banco podia funcionar naquela situação. Os sindicalistas entraram em contato com a Gerência da Superintendência Estadual de Varejo cobrando uma solução rápida para aquele caos. A Gerência se comprometeu a entrar em contato com a engenharia do Centro de Serviços de Logística (CSL) e, em seguida, retornar ao Sindicato, o que não aconteceu.

As denúncias da falta de condições de trabalho e risco à saúde continuaram chegando ao Sindicato que, novamente, entrou em contato com a Superintendência. “Estamos tentando uma via de diálogo com o banco, mas, ao que parece, não é o que ele quer. Será preciso um ação mais efetiva”.

FOTOS: NANDO NEVES



afirmou Samuel, não descartando manifestações e paralisações da agência. Samuel enfatizou ainda que a situação demonstra a falta de respeito aos funcionários e clientes, o que é inadmissível, ainda mais em um banco público.



Os diretor Samuel Braun e a diretora Luciana Vieira apontam avarias na parede da agência. Acima, escada obstruída